

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA  
FORMAÇÃO  
INOVACÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Educação antirracista na perspectiva da lei 10.639/2003: problematização acerca da implementação de EREER no Colégio de Aplicação
<b>Autor</b>	WELLIGNTON LUAN PORTO
<b>Orientador</b>	TANISE MULLER RAMOS

**RESUMO:** O presente resumo tem como objetivo discutir o avanço acerca de práticas pedagógicas pautadas na educação antirracista e problematizar os desafios para implementação da lei 10.639/2003 no âmbito escolar. A discussão desta temática envolve atividades pedagógicas desenvolvidas pela equipe de professores, bolsistas de alfabetização e monitoria acadêmica do projeto Unialfas do Colégio de Aplicação/UFRGS, procurando pontuar ações para a implementação da Educação das Relações Étnico Raciais (ERER) com os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O enfoque geral do trabalho trata sobre o avanço na implementação dessa legislação no âmbito escolar, tornando-se imprescindível o debate acerca de uma educação antirracista. O percurso para a inserção da Lei nº 10.639/03 deveria ser mais conhecido pelos educadores e educadoras das escolas públicas e privadas do país. Falar sobre educação antirracista é evidenciar a luta pela superação do racismo na sociedade brasileira e tem como protagonistas o Movimento Negro e os demais grupos e organizações participantes da luta antirracista. Apresento, neste resumo, um panorama geral acerca da minha experiência com as práticas pedagógicas de trabalho com a “Educação das Relações Étnico-Raciais no Colégio de Aplicação na Perspectiva da Lei 10.639/2003”, focando o contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal experiência vem pela participação e elaboração de diversas atividades, ressaltando aqui a oficina “Divindades africanas e elementos da natureza”, a roda de conversa sobre os “Orixás”, além das saídas de campo para o “Quilombo do Alpes”, o percurso nos “Territórios Negros de Porto Alegre”, bem como minha inserção na construção do “Novembro Negro” e minha participação no “Encontro de Griôs”. O trabalho trata também da problematização das iniciativas desenvolvidas pelo Colégio de Aplicação para implementação da lei. A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio do país, aponta para um trabalho de efetiva valorização da população negra, mas revela também uma série de limitações e contradições internas na escola.